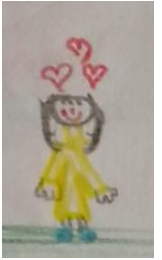


***Falare, ler e screvé: Plano de estudo de escrita e
fala do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico***



Maria do Carmo Lourenço-Gomes (CLUL)
Celeste Rodrigues (FLUL/CLUL)
Isabel Alves (FLUL/CLUL)

Introdução

As diversas propostas descritas na literatura sobre os tipos de formas não-convencionais (FN-Cs)*, encontradas na escrita das crianças, têm contribuído para um entendimento de aspetos importantes sobre o percurso de desenvolvimento da aprendizagem da ortografia (Cagliari, 1984; Pinto, 1997; Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997; Zorzi, 1998; Mateus, 2002; Guimarães, 2005; Moojen, 2009, entre muitos outros).



O enfoque das investigações sobre o desempenho ortográfico é multifacetado

(+) Descritivo

Procura entender o percurso do desenvolvimento em termos de tipo e frequência de ocorrência das FN-Cs nos primeiros anos da aprendizagem.

(+) Analítico

Procura entender as bases linguísticas subjacentes às FN-Cs.

(+) Cognitivo

Procura entender a natureza das informações que constituem as representações gráficas e as operações mentais realizadas durante a produção escrita.

* Optamos por empregar a designação FN-C em lugar de "erros". Estes últimos são interpretados aqui como formas gráficas que não atendem às convenções estabelecidas para a língua e que refletem um aprendizado em desenvolvimento.



Exemplo
(+) Descritivo

CATEGORIAS	ALTERAÇÕES
representações múltiplas	decorrentes da confusão que pode ser gerada pelo fato de não haver formas fixas ou únicas de representação gráfica de certos sons (Ex: /s/ que pode ser representado por <s; ss; c; ç; sc; sç; xc; x ou z).
apoio na oralidade	decorrentes de um apoio no modo de falar para decidir o modo de escrita (Ex: depressa por dipressa; do por du).
omissão	palavras grafadas de modo incompleto (Ex: bruxa por b_uxa), com exceção daquelas que indicam a situação acima (Ex: roubar por ro_bar).
junção/separação	palavras unidas entre si ou fracionadas (Ex: me matar por mematar).
confusão am/ão	substituição de am por ão ou vice-versa (Ex: desçam por desçãõ; tão por tam).
generalização	decorrentes do uso de princípios da escrita convencional em situações nem sempre apropriadas (Ex: jabuticaba por jabotecaba; inimiga por enemiga).
trocas surdas/sonoras	substituições de grupos de letras que têm em comum o fato de representarem fonemas que se diferenciam pelo traço de sonoridade (Ex: pulando por pulanto).
acréscimo de letras	palavras escritas com mais letras do que convencionalmente deveriam ter (Ex: sapos por sapsors).
letras parecidas	substituição de letra cuja grafia apresenta semelhança com outra (Ex: m e n em posição inicial da sílaba).
inversões de letras	palavras apresentando letras em posição invertida no interior da sílaba (Ex: depressa por deperssa; matar por marta).
outros erros	alterações que não são partilhadas de uma forma mais freqüente ou geral como as categorias acima (Ex: chegava por xigarol; também por tambam).

Exemplo
(+) Analítico



Santos (2013) examinou no Português Europeu a produção de ataques ramificados e de sequências consonânticas problemáticas, em dados de nomeação oral e de escrita de um mesmo conjunto de **palavras isoladas** produzidas por dois grupos de crianças, do 1º do 4º ano de escolaridade.

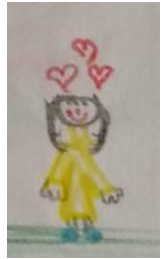
Os estímulos incluíam, por exemplo, no 1º ano:

- Palavras com ataques ramificados: oclusiva+vibrante (**bruxa, prato**), fricativa+vibrante (**fruta, frasco**), oclusiva+lateral (**globo, planta**) e fricativa+lateral (**flauta, flores**).
- Palavras com sequências consonânticas problemáticas: oclusiva+nasal (**gnomo, pneu, pigmeu, submarino**) e fricativa+oclusiva (**afta**).

- Entre os resultados, a autora observou, por exemplo:

- Mais desvios na escrita das palavras examinadas do que na sua produção oral, sendo esta discrepância maior no 1º do que no 4º ano. **Este resultado sugere: não há um paralelismo direto entre desenvolvimento fonológico e aprendizagem da escrita.**
- As crianças do 1º ano recorreram às mesmas estratégias de reconstrução das estruturas examinadas na oralidade e na escrita. As crianças do 4º ano, por sua vez, demonstraram domínio completo do sistema fonológico, embora ainda com desvios na produção escrita nas estruturas silábicas examinadas. **Este resultado sugere: as estratégias usadas no processo de aquisição, na oralidade, parecem ficar disponíveis cognitivamente para serem reativadas mais tarde na escrita.**
- No 1º ano, **observou-se mais desvios nos grupos consonânticos problemáticos do que nos ataques ramificados e os dados de escrita seguiram a mesma direção, porém com um percentual de desvios bem maior.**
- No 4º ano **não foram observados desvios na produção oral de ataques ramificados e apenas três desvios em grupos consonânticos problemáticos; na produção escrita, por outro lado, um percentual maior de desvios foi observado, sendo maior nos grupos consonânticos problemáticos do que nos ataques ramificados.**

Exemplo
(+) Cognitivo



- Leitura e escrita têm em comum o fato de envolverem a conversão de representações mentais – conversão grafema-fonema, na leitura, e fonema-grafema, na escrita – em uma forma manifesta (pronúncia ou escrita).
- Esses dois sistemas funcionais da linguagem são igualmente complexos, mantêm relações entre eles mas são cognitivamente diferentes e têm trajetórias de desenvolvimento distintas.

Caramazza & Miceli (1990) analisaram exaustivamente a produção de palavras ditadas, no decorrer de cinco meses, a um paciente de 64 anos, falante nativo do italiano, com nível superior de escolaridade, o qual sofrera um acidente vascular encefálico (AVE). A condição provocou lesões parietais do hemisfério esquerdo, causando prejuízo grave em seu desempenho de leitura e escrita.

Entre os resultados, os autores observaram, por exemplo:

- Uma influência marcante do **tamanho da palavra sobre o desempenho** (taxa de respostas incorretas aumentava em função do tamanho da palavra - número de letras). - A maioria dos erros consistia de substituições, omissões e transposições de letras, havendo poucos erros de inserção.
- Uma **interação significativa entre tipo de erro e tamanho da palavra**, com uma marcada diminuição na proporção de erros envolvendo apenas uma letra em palavras curtas e um correspondente aumento na proporção de erros envolvendo mais do que uma letra em palavras longas.
- Os tipos de erro foram detalhadamente descritos e interpretados, considerando-se, entre outros fatores, **a estrutura silábica (simples vs. complexa)** dos estímulos. **A análise sugeriu:**

As representações grafêmicas especificam mais do que a identidade dos grafemas (a especificação dos grafemas individuais que compõem uma palavra) e sua ordem linear na palavra, consistindo também de informações sobre a estrutura silábica, com a distinção consoante-vogal.



O Plano de Estudo

Está inserido no projeto *Escreves como falas – falas como escreves?* EFFE, o qual fundamenta-se teórica e metodologicamente em estudos em andamento, desenvolvidos nos últimos dois anos no âmbito do *Núcleo de Investigação da Correlação Escrita-Fala* (NICEF).

Objetivos:

- Obter um conjunto de dados de fala e escrita correlacionável que possa servir um leque alargado de estudos.
- Análise minuciosa dos dados em termos linguísticos para que possam ser usados por outros profissionais (educadores, terapeutas, etc.).

O Plano de Estudo inclui, ainda, a ampliação da base de dados com o tratamento linguístico detalhado que servirão para a elaboração de estudos psicolinguísticos sobre a escrita – ainda escassos na literatura, contrariamente ao estudos de leitura.



A presente comunicação

Objetivos:

- Apresentar um plano de estudos sobre correspondência fala e escrita nos primeiros anos de escolaridade.
- Apresentar os primeiros resultados quantitativos da amostra do 2º ano de escolaridade do Português Europeu (PE) - Lisboa.
- Exemplificar uma análise possível das formas não-convencionais (FN-C) observadas.
- Sublinhar a importância deste tipo de análise para as áreas do ensino e da clínica.

Metodologia

Participantes

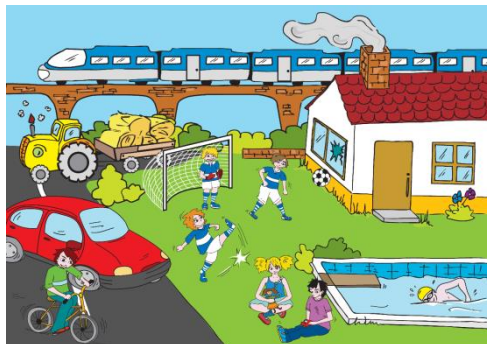
- 48 crianças do 2º ano de escolaridade de uma escola particular de Lisboa
- Idade: 7 anos
- Distribuição por sexo: 23 masculino e 25 feminino

Critérios de exclusão

- Historial de repetência escolar
- Queixas de dificuldades relatadas pelos professores
- Acompanhadas por otorrino, psicólogo, neurologista ou terapeuta da fala
- Falantes não nativos do PE
- Frequência de escola bilíngue ou convivência com pais bilingues
- Residência noutra país na primeira infância
- Não ter o Termo de Consentimento Informado assinado

Materiais

- 5 imagens temáticas da Avaliação Fonológica do Português Brasileiro (Yavas, Hernandorena & Lamprecht, 1991) adaptadas para o PE (Guerreiro, 2007).
- Palavras-Alvo: 43 seleccionadas de Guerreiro 2007 + 13 acrescentadas

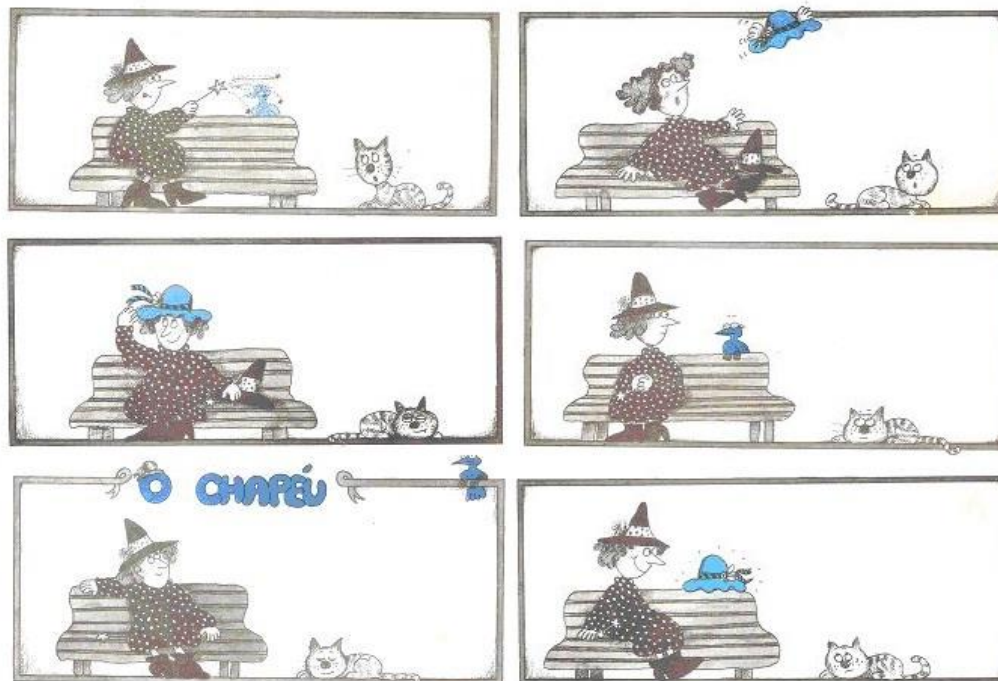


Floresta (FL);
 Cidade (CI);
 Casa-de-banho (CB);
 Sala (SA);
 Cozinha (CZ).

Procedimentos

Primeira etapa

- Sessão de trabalho em grupo em que o investigador propunha às crianças a produção de uma composição a partir da história “O chapéu” (Furnari, 1991).
- Objetivos: familiarizar as crianças com a tarefa de produção escrita descritivo-narrativa, procurando-se dar ênfase à expressão livre, criativa e detalhada.





Segunda etapa

- Sessão de trabalho em grupo para recolha dos dados de escrita com as imagens-alvo (Guerreiro, 2007).
- As crianças foram divididas em grupos e cada grupo descreveu uma única imagem
- Objetivos: evocação espontânea das palavras-alvo na escrita do tipo descritivo-narrativo

Tabela 1– Distribuição das imagens temáticas nos grupos, em cada turma, para as tarefas de escrita e fala.

Turma	Imagens Temáticas					Total
	FL	CI	SA	CZ	CB	
A	4	5	4	5	5	23
B	3	6	6	6	4	25
Total	7	11	10	11	9	48

FL = "Floresta"; CI = "Cidade"; SA = "Sala"; CZ = "Cozinha"; CB = "Casa de banho"



Terceira etapa

- Recolha de dados de produção oral.
- Sessões individuais em que o investigador propõe o reconto oral da história criada pela criança na sessão de escrita, gravadas em sala reservada na própria escola.
- Sessões de cerca de 15 minutos.
- Sessões gravadas na íntegra para incluir os diálogos espontâneos entre o investigador e a criança.
- Equipamento: gravador Roland R26 com microfone interno.
- Objetivo: evocação espontânea das palavras-alvo na fala (tipo descritivo-narrativo).



Tratamento dos dados de escrita

- Digitalização dos textos em formato *.jpg*
- Transliteração dos textos em formato *.doc*.
- Construção da base de dados em formato *.xlsx* (teste e pré-teste)

Tratamento dos dados de fala

- Transcrição fonética (IPA) integral das entrevistas individuais
- Integração das transcrições das palavras-alvo na base de dados em formato *.xlsx*

Resultados

Tabela 2 – Total de ocorrência de formas convencionais e não-convencionais observadas nas duas turmas (Imagens).

Turma	Alvos		Não-alvos		Total palavras
	FC	FN-C	FC	FN-C	
A	106	22	1269	282	1681
B	184	62	1851	358	2453
Total	290	84	3120	640	4134

* São consideradas as palavras que envolvem desvios, independentemente do número de desvios que ocorre no interior de cada palavra.

FC = formas convencionais

FN-C = formas não convencionais



Tabela 3 – Total de ocorrência de formas não-convencionais observadas em palavras-alvo e não-alvo nas duas turmas .

Turma	“Imagem”*	“História da Bruxinha”	Total de palavras**
	FN-C	FN-C	
A	304	476	780
B	420	451	871
Total	724	927	1651

* São consideradas as palavras-alvo e não-alvo.

** São consideradas as palavras que envolvem desvios, independentemente do número de desvios que ocorre no interior de cada palavra.

FC = formas convencionais

FN-C = formas não convencionais



Tabela 4 – Total de ocorrência de formas não-convencionais identificadas como motivadas pela fala (“Imagem” e “História da Bruxinha”).

Turma	“Imagem” FN-C	“História da Bruxinha” FN-C	Total FN-C
A + B	551	1633	2184

FN-C = formas não convencionais

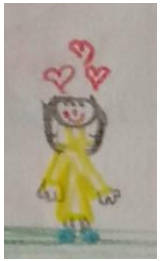
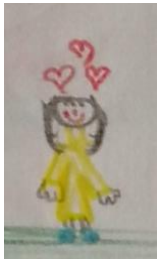


Tabela 5 – Correspondências de fala e escrita obtidas para as palavras-alvo

Modalidade	Imagens Temáticas					Total
	FL	CI	SA	CZ	CB	
Escrita	64	69	102	55	41	331
Fala	136	275	318	121	180	1030
FL = "Floresta"; CI = "Cidade"; SA = "Sala"; CZ = "Cozinha"; CB = "Casa de banho"						



Os dados evidenciaram diversos tipos de FN-Cs relacionadas com certas estruturas fonológicas, entre as quais:

- palavras com /e/ pré-palatal – *igreja*
- palavras com codas silábicas – *flor, jornal, prateleiras*
- palavras com ataques silábicos complexos – *flor, prateleira, frio*
- palavras com sequências consonânticas problemáticas - *pneu, observar*
- palavras com núcleos complexos (ditongos fonológicos - *leite, touca, pau* - ou exclusivamente ditongos fonéticos – *bebem, andam*)

Entre muitos outros passíveis de serem discutidos nesta comunicação, vamos discutir somente um caso em particular:

Palavras com /oU/ (*touca*) ou /o+u/ (*começou*)



Palavra-alvo: “**touca**”

- FN-C observada:

* <toca>

-Realizações orais observadas:

[tókə] (14x – 10 crianças) 📢 (2_CI_2B)

[tówkə] (1x – criança que não escreveu)

Também vejo o trator amarelo e vejo uma menina a brincar com uma boneca e um menino a brincar com um carrinho e ao lado vejo um menino a nadar e está equipado com óculos de natação e uma toca amarela e a chaminé da casa está a deitar fumo e vejo um menino a andar de bicicleta.

(16_CI_2B)

menino com um carro também avia uma pechima com uma prancha e um senhor com uns óculos de mergulho e com uma toca a nadar na pechima também avia um carro vermelho e um menino a andar de bicicleta.

(8_CI_2B)



Palavras-alvo: “vassoura” e “tesoura”

- FN-C observada:

* <vassora>

* <tesora>

-Realizações orais observadas:

[vəsóɾɐ] (12x – 9 crianças)  (10_SA_2B)

[tizóɾɐ] (24x – 10 crianças)   (10_SA_2B)

O meu pai quando eu cheguei a casa o meu pai estava a cantar e o meu pai estava olado de uma mesa que tem um jornal três lapis uma tereira de dinheiro e um desenhos dois livros no chão um par de berinças um martelo um jogo de talcoleir atrás da janela esta uma brucha a ~~varar~~ varar uma iguara um gato a berinças com uma bola um cofre de dinheiro uma televisão um radio e dois caixas um vaso com plantas um sofá dois almofadas um quadro com a imagem do dom por do sol um globo um saco de dinheiro.

Com base na FN-C observada nas palavras-alvo “**touca**”, “**vassoura**” e “**tesoura**” foi possível identificar:



Palavras não-alvo com o mesmo tipo de FN-C (“Imagem”)

ropa (roupa)
 otro (outro)
 otros (outros)
 otro (outro)
 dorado(.) (dourado)
 otero (outro)
 ropa (roupa)
 acabose (acabou-se)
 fico (ficou)
 otros (outros)
 trocerão (trouxeram)
 começo (começou)
 otero (outro)
 arromo (arrumou)
 tro se as (trouxe-as)
 compro (comprou)

Palavras não-alvo com o mesmo tipo de FN-C (“História da Bruxinha”)

assusto-se (assustou-se)
 acordo (acordou)
 sentosse (sentou-se)
 tiro (tirou)
 transformo (transformou)

FN-Cs que revelam um certo grau de domínio ortográfico

“Imagem”

pesouas (pessoas)
 ouclopado (ocupado)

“História da Bruxinha”

oulhou (olhou)
 oular (olhar)
 oulo (olhou)
 oulo (olhou)
 soubre (sobre)
 oulhou (olhou)
 oulhou (olhou)

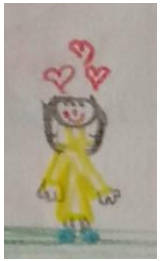
Considerações finais

Os resultados quantitativos mostram:

- Grande número de FN-C com esta metodologia (comparativamente a tarefas de nomeação e ditado, por exemplo).
- Grande variedade de unidades linguísticas para análise (não apenas de nível lexical, mas também morfológico, sintático, semântico, discursivo, etc.).
- Várias ocorrências do mesmo tipo de estruturas (silábicas) passíveis de terem erros.
- Grande quantidade de realizações orais que podem ser diretamente correlacionadas com dados de escrita.

Os resultados qualitativos revelam, entre outros aspetos:

- O tipo de FN-C tratado nesta comunicação apenas ilustra o potencial de análise desses dados. Por exemplo, observamos que as crianças se baseiam muitas vezes no seu conhecimento estritamente fonético mais do que no seu conhecimento fonológico para representar formas gráficas ainda não estabilizadas no léxico ortográfico.
- Os dados são qualitativamente muito ricos e permitem análises sobre diferentes aspetos da língua infantil em muitas vertentes, nomeadamente a da linguística, da clínica e do ensino.
- Além disso, observamos que as crianças no início do 2º ano de escolaridade são, por vezes, já capazes de elaborar textos de grande complexidade lexical, sintática e discursiva.



Consideramos, ainda, que qualquer ação sobre a criança e a escola não deve estar alheia a fundamentos teórico-científicos. As ciências que se ocupam de estudos sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, apoiadas em pesquisas criteriosas, vêm traçando novos rumos para a compreensão dessas habilidades e de seus transtornos, e apontando meios de preveni-los. É nesse sentido que o nosso plano de trabalho se insere.

Referências

- Cagliari, L. C. (1989) *Alfabetização e Linguística*. Rio de Janeiro: Scipione.
- Caramazza, A.; Miceli, R. (1990) The structure of graphemic representations. *Cognition*, 37, 243-297.
- Guerreiro, H. W. Z. M. R. (2007) *Processos fonológicos na fala da criança de cinco anos*. Tese (Mestrado em Ciência da Fala). Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa-Escola Superior de Saúde do Alcoitão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- Guimarães, M. R. (2005) *Um estudo sobre a aquisição da ortografia nas séries iniciais*. Tese (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Católica de Pelotas. Pelotas.
- Mateus, M. H. (2002/1962) O problema da ortografia. Métodos de ensino. *A Face Exposta da Língua*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, p. 91-135.
- Moojen, S. M. P. (2009) *A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pinto, M. G. L. C. (1997) A ortografia e a escrita em crianças portuguesas nos primeiros anos de escolaridade: até que ponto dependem estas habilidades de um bom domínio do oral e de métodos adequados de leitura? *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literatura*. Porto, XIV, 7-58.
- Santos, R. N. (2013) *Aquisição de grupos consonânticos e seu impacto nos desempenhos escritos no 1.º ciclo do ensino básico*. Tese (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Zorzi, J. L. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

vitória, vitória acabou-se a história.

vitória vitória acabou-se a história

Fim!

mclgomes@fl.ul.pt ¹

celesterodrigues@campus.ul.pt ²

alvesisabel@campus.ul.pt

¹ Programa Ciência 2007/2008 (FCT)

² Financiado por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT – no âmbito do Projeto «Pest-OE/LIN/UI0214/2001»